217 - PROGRAMA DE APOIO A PROCESSOS PARTICIPATIVOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL - PAPEL

Domingues, Colmar Rodrigues; Arns, Carlos Eduardo; Rover, Oscar José; Abreu, Lucilene De¹; Fogolari, Hoilson².

RESUMO

A partir de março de 2002, os municípios de Irati, Formosa do Sul, Santiago do Sul, Quilombo, Planalto Alegre, Caxambu do Sul e Guatambu, iniciaram um processo de implementação do PMDLIS (Programa Municipal de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável) que culminou na elaboração dos Planos Estratégicos Participativo (PEP) e tiveram como instituição capacitadora a UNOCHAPECÓ (Universidade Comunitária Regional de Chapecó). Tal processo, entre os seus objetivos, em primeiro lugar, visava corresponder às exigências dos programas sociais do Governo Federal, ou seja, uma vez que os municípios apresentassem um plano de desenvolvimento local, teriam uma redução no percentual de contrapartida financeira de suas prefeituras a esses programas; em segundo lugar, o processo também visava atender aos anseios das próprias comunidades por definirem prioridades estratégicas e ações concretas que fizessem o enfrentamento ao processo de empobrecimento e exclusão social aos quais se viam progressivamente submetidas, conseqüência de elementos estruturais (e conjunturais) já exaustivamente identificados na história da sociedade brasileira e também do Oeste de Santa Catarina, em especial, vinculados ao meio rural dos pequenos agricultores.

INTRODUÇÃO

A região Oeste de Santa Catarina vivencia uma prolongada crise do modelo de desenvolvimento, que tem como conseqüência a exclusão social (de índios, caboclos, camponeses, mulheres, jovens, dentre outros grupos sociais) e a degradação ambiental (desmatamento, poluição das águas com dejetos animais, contaminação dos alimentos com agrotóxicos) (TESTA et alii, 1996).

O envolvimento dos atores sociais, econômicos e políticos na construção de alternativas de desenvolvimento pode ser o diferencial em um novo projeto de desenvolvimento, marcadamente pelo que tem se denominado, em estudos acadêmicos recentes, de "capital social" (Putnan, 1996). Este tipo de capital é tido como as diferentes formas de organização, institucionalidades, dinâmicas de cooperação, dentre outras formas que possam, utilizando adequadamente recursos econômicos e ambientais,

¹ UNOCHAPECÓ – Av. Atilio Fontana, 591 E, Chapecó/SC. Colmar34@hotmail.com

Professores do

Centro de Ciências Agro-Ambientais e de Alimentos – Curso de Agronomia

² Acadêmico do Curso de Agronomia da UNOCHAPECÓ.

promover o desenvolvimento local. A participação se apresenta como elemento central para produção e reprodução deste capital social.

Na Universidade existem pessoas e grupos com qualificação técnica, científica e filosófica, essencial para o avanço de qualquer processo de desenvolvimento que tenha o conhecimento como uma de suas bases centrais.

Gerar desenvolvimento social não é possível sem expandir a base de conhecimento das pessoas, grupos e atores sociais, ampliando assim o já mencionado capital social local e regional. Para auxiliar nesses processos, a Unochapecó criou em 2002 um programa permanente de extensão denominado PAPEL – Programa de Apoio a Processos Participativos de Desenvolvimento Local e Regional.

O PAPEL atua junto as entidades, organizações, poderes públicos e comunidades de determinados territórios e tem como origem os projetos referenciais de “Capacitação para pequenos agricultores familiares, técnicos locais e estudantes na constituição de um programa piloto de horticultura ecológica no município de Irati / SC”; o “Projeto Comunidade do Futuro de apoio ao Desenvolvimento Local de Chapecó”, o “Apoio ao desenvolvimento local e sustentável de Entre Rios/SC através da geração de trabalho, renda e organização comunitária”, o “Programa Municipal de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável – PMDLIS”, do Comunidade Solidária, realizado em 07 municípios da região da Amosc; e o “Programa Fortalecer de Desenvolvimento do Oeste de Santa Catarina – com o apoio do projeto BNDES/PNUD”.

O PAPEL tem como principal objetivo apoiar processos participativos de desenvolvimento local/regional que gerem o protagonismo dos atores e melhorem a qualidade de vida da população envolvida, possibilitando a universidade concretizar sua função social. Além disso, o PAPEL busca: Viabilizar a produção e socialização do conhecimento através de projetos de pesquisa; Capacitar as organizações da sociedade civil, poder público e agentes sociais; Realizar estudos e diagnósticos de territórios; Acompanhar processos de desenvolvimento rural e local; Assessorar a elaboração de planos estratégicos e operacionais; Estruturar projetos setoriais e territoriais; e possibilitar espaços de aprendizado significativo aos acadêmicos dos diferentes cursos da UNOCHAPECÓ.

MATERIAIS E MÉTODOS

Todas as ações do PAPEL serão desenvolvidas com base nos princípios da

educação popular e quanto aos seus métodos, seguem as etapas relacionadas, que são: um período de sensibilização onde se dão os acordos e compromissos, debate sobre concepções, a constituição do Fórum Municipal de Desenvolvimento Local e da equipe gestora local. Realizam-se ainda a capacitação dos atores sociais e um processo de diagnóstico participativo da realidade local. A seguir, realiza-se a elaboração, em três oficinas, dos Planos Estratégicos Participativos, onde se constrói uma visão de futuro da comunidade, definindo-se as questões e ações estratégicas. Posteriormente, no Fórum, estruturam-se, a partir do PEP, a gestão dos Planos, construindo os programas e projetos e as equipes que irão atuar. E, por último, institui-se um processo de monitoramento e avaliação dos Planos. Além disso, há um conjunto de instrumentais metodológicos que auxiliam e apoiam a implementação da participação e elaboração de planos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a elaboração dos Planos nos 07 municípios de atuação do PAPEL, o trabalho centrou-se no município enquanto território de articulação e atuação inicial, buscando o envolvimento participativo e o fortalecimento de todos os atores sociais locais.

A integração dos espaços urbano e rural e a inserção do município num processo mais amplo de desenvolvimento territorial orientaram todo o trabalho de elaboração dos Planos.

O processo de elaboração dos Planos se realizou nos Fóruns representados pelas entidades, organizações, movimentos sociais, lideranças das comunidades e poderes públicos locais.

O processo apresentou como resultado significativo, além dos planos elaborados, a compreensão dos atores locais que o desenvolvimento é um processo, portanto, mais amplo e mais complexo. Isso permitiu que constituíssem espaços de gestão do desenvolvimento e formassem uma visão mais crítica do modelo de desenvolvimento atual, definindo rumos estratégicos.

O resultado concreto dos Planos, que são as questões e ações estratégicas tornou possível visualizar que os anseios dessas comunidades são similares ou versam, basicamente, sobre três grandes linhas: a) geração de trabalho, emprego e renda a partir de uma visão de desenvolvimento sustentável; b) organização de suas entidades, instituições e comunidades, formação de consciências e uma educação voltada para a

compreensão de suas próprias realidades; c) e, como base estruturante para a realização dessas propostas, a necessidade de inúmeras obras de infraestrutura e qualificação dos serviços públicos oferecidos as populações.

As próximas etapas serão a construção dos programas e projetos, seus objetivos e respectivas equipes de trabalho, bem como a definição e a construção dos indicadores para a construção do Sistema de Informações Gerenciais. Além disso, está previsto a articulação de ações estratégicas a nível microrregional e territorial.

LITERATURA CITADA

PUTNAM, Robert D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. Ed. Fundação Getúlio Vargas. Rio da Janeiro, 1996. 260 p.

TESTA, V. M.; NADAL, R. de; MIOR, L. C.; BALDISSERA, I. T. ; CORTINA, N. O desenvolvimento sustentável do Oeste Catarinense (Proposta para discussão). Florianópolis: EPAGRI, 1996.247p.